

CF
E8
1



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317774059

888
143
147
9.

10
T

Sala CF
Est. E
Tab. 8
N.º 11

Sala B
11
4

ESPELHO

DIAFANO, & CRYSTALLINO,
em que se retrataõ as vidas dos dous mais
austeros penitentes, S. Jeronymo habitador
dos alperos desertos da Syria, & S.
Bruno morador nos delabridos
montes da Cartuxa.

*Composto pelo R. P. Fr. GABRIEL DA PU-
rificação Monje de S. Jeronymo, professo do
Real convento de Bellem.*

Offerecido ao Exc^{mo.} Senhor

D. PEDRO LUIS

de Menezes, Marquez de Marialva, &c.

*Nas margens se allegaõ os passos da Escriitura, &
o que a Igreja canta na tenda de S. Jeronymo,
com o testemunho das Epistolas do
mesmo Santo.*

(✝)

N.º 7.935

LISBOA. Com as licenças necessarias.
Por MANOEL LOPES FERREIRA

Anno M. DC. LXXX.



ESTADO

DE...
...
...
...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

...

...
...
...
...

...
...
...

16.

Com armas de valor, & valentia	
A hum Leão fatal, & generoso,	<i>Vicit</i>
Vio Joáo em o Ceo que hum livro abria,	<i>Leo de</i>
Em tudo muy subtil, & mysterioso,	<i>Tribu</i>
Jeronymo qual Leão sempre bramia,	<i>Juda ra</i>
Ao hereje cruel, falso, & danoso;	<i>dix Da-</i>
Com o livro em que estuda o desterra,	<i>vid ape-</i>
E com armas de Leão lhe faz mais guerra.	<i>vire lib.</i>

17.

Foy o centro de toda a sapiencia,	
Da santidade foy todo o modello,	
O que aprendeo em Deos toda a sciencia,	<i>Clarus</i>
Em que se vio da Fé o mayor zelo,	<i>Doctór,</i>
E em huma sincera consciencia	<i>& lux</i>
Sempre quiz parecer muito singello;	<i>fidelis.</i>
E com ser Santo duplex celebrado,	
Nada teve no mundo de Dobrado.	

Inter-

18.

Interprete famoso da Escrittura,
 Commentava os lugares mais escuros,
 Com doutrina fiel, & mais segura,
 Ensinando caminhos os mais puros,
 Nos quaes a mesma Fé mais se assegura,
 E habitando da Syria os montes duros,
 Aos Dogmas approvados do Concilio
 Mais comentários deu já, que tem Virgilio.

19.

Lugares da Escrittura singulares
 O Santo os explicou com tanto extremo,
 Que compondo em ella de lugares,
 Nella tem de Doutor lugar supremo;
 E compondo os livros a milhares,
 O dizer de tal Santo já não temo,
 Que se os livros compoz com tanto gosto,
 Elle quiz sempre ser o mais composto.

*Deus
 qui in-
 exponē-
 dis sacr.
 Script.
 Hieron.
 provide-
 re digna
 tus es.*

A agoa

20.

A agoa da mayor sabedoria,
 Que Deos communicou ao illustre Santo,
 Com ella apaga o fogo da heresia,
 Com tanta admiração, tão grande espanto,
 Que a todo juizo humano confundia,
 E esmera-se Jeronymo em isto tanto,
 Que de agoa de sciencia tanto plena,
 De Jeronymo basta huma sô penna.

21.

Tão divina ostentou sua sciencia,
 Tão divino o saber, que em si encerra,
 Que exceder muy bem pôde na eminência, *Lingua*
 A mais grande sciencia cà da terra: *tua cala*
 Porque teve do Ceo tal sapiencia, *mus Spi-*
 Que com ella a ignorancia se desterra, *ritus S.*
 E aquillo que sua lingua pronuncia,
 A penna só de Deos a escrevia.

Foy

22.

Foy Sol sem ter eclipses, nem desmayos,
 Em este Ceo da Igreja Militante,
 Donde fez na sciencia mil ensayos,
 Para nella fahir grande estudante;
 Da sua luz despedio diversos rayos,
 Porque foy quando Sol, o mais brilhante,
 Rayo de luz à Igreja, a quem servia,
 Rayo de crucl fogo à Heresia.

23.

*Namli-
brũ, quẽ
dignus
est ag-
nus ape-
rire, tu
dignẽ ex
plicare,
E illust.
meruisti*

O livro que no Ceo abre o Cordeiro,
 O explicou com engenho o grande Santo;
 Parece que deu Deos lugar primeiro
 A Jeronymo, & causa grande espanto,
 Porque Deos sendo Mestre verdadeiro,
 A sciencia de Jeronymo estima tanto,
 Que qual Discipulo o livro abre na classe,
 Porque o Santo qual Mestre o explicasse.

Sò

24.

Sò para confutar razões aduerfas,
 Que a Catholica Igreja desbarata,
 Quiz lingoas aprender muito diuerfas,
 Com que as lingoas de herejes todas ata,
 E de fuas razões tanto peruerfas,
 Com tres lingoas o Santo se recata,
 Delle posso dizer fem muita mingoa
 Que teve, sendo Santo, muita lingoa.

25.

Húa voz de trovão, q̃ ao mundo espanta,
 Ouve no Apocalypse o Evangelista,
 Huma voz de huma cytara que encanta,
 No mesmo tempo o Santo alli regista,
 De Jeronymo o mundo todo canta,
 E diz com mais discurso, & melhor vista,
 Que se sua voz à Igreja tão-bem soa,
 He trovão a herejes que os atroa.

*Audiui
 vocem
 tonitru
 magni.
 Cythare
 dorum
 cythari-
 zatum,
 in cytha
 ris suis.*

No

*Ut in
lumine
tuo lu-
men vi-
deremus
Fidei.*

No candieiro mais alto da Igreja,
De Jeronymo poz Deos sua luz pura,
Para que assi o mundo todo veja,
Que a Fé a nossos olhos tanto escura,
Hum Santo, a quem o Ceo tanto festeja,
Os realces desta Fé tanto os apura,
Que posto o lume della no alto cume,
Com tal lume da Fé se via o lume.

Em colloquios divinos se empregava,
E em a oração de dia, & noite,
Com húa mão abre o livro em q̄ estudava,
Tem na outra a disciplina para o açoite,
Com isto tanto em Deos já se arrobava,
Que para quem a isto mais se afoite,
Sendo tão brando, manso, & moderado,
Sem colera se via arrebatado.

28.

Diz David que assi Deos aperfeiçoa,
 Da bocca dos meninos seus louvores,
 Que este louvor pequeno, & esta loa,
 São para Deos applausos os mayores;
 Qual menino Jeronymo entoa
 Seus louvores a Deos com bem primores,
 E sendo homem crescido na sciencia,
 Parecia menino na innocencia.

*Ex ore
 infantium,
 &
 lactētium
 perfecisti
 Deus
 laudem
 tuam.*

*Ex ore
 Hieron.
 perfecisti
 Deus
 laudem.*

20.

A sciencia se dà muy vigilante,
 E tanto se exercita na sciencia,
 Como se a vida fora muy constante;
 Temeroso porèm na consciencia,
 Julga que a vida he já hum breve instante;
 E se no estudo mostra a permanencia,
 Mostra em o temor com que vivia,
 Como haver de morrer ao outro dia.

*Stude
 quasi sē-
 per vi-
 turus, &
 vive
 quasi
 cras mo-
 riturus.*

Foy

88.

Em effeito hum açoite rigoroso
 Teve do Ceo Jeronymo divino
 Com que se vio o Santo lastimoso,
 E de olhar para o Ceo se achava indigno,
 Como se fora o homem mais vicioso;
 E he de grande reparo muito digno,
 Que para q̃ a ser Santo mais se affoite
 Tenha do Ceo Jeronymo hum açoite.

89.

Là continua o Santo no deserto
 Os açoites, que à vista de Deos teve,
 Disciplina que aprende com acerto
 Da que teve no Ceo n'um rapto breve,
 E à vista de tal pena, & tal aperto
 O açoite, que em si deu, tinha por leve;
 Porque o açoite da mão de Deos pezada
 Sua carne deixou mais magoada.

Com

90.

Com açoites seu corpo já lastima,
 E a golpes rigorosos mais o affea,
 E quando a sua carne isto lhe intima,
 Abre em cada ferida nova vea,
 Para tirar o fangue que o anima,
 Com húa dura & aspera cadea,
 Tendo o corpo de açoites golpeado,
 No fangue mostra o forro de encarnado.

91.

A tanta penitencia está já feito,
 N'hum deserto Jeronymo o mais puro,
 Pois se bate co a pedra aquelle peito,
 Parapeito he da Igreja, & forte muro,
 Ajuntando a esta pedra o mais estreito
 De cadeas de ferro açoite duro;
 Deforte que a seu peito a pedra inclina,
 E nas costas de fangue a disciplina.

92.

Dous sangues vejo em terra derramados
 Hum de Abel o mais santo, & innocente,
 Outro que a puros golpes, sem peccados,
 Jeronymo derrama penitente,
 Mas estes termos bem considerados,
 Vejo nelles effeitos differentes,
 Que hū no perdão q̄ pede a Deos, se cança,
 Quando outro està bradando por vingança.

*Sanguis
 Abel
 clamat
 ad me
 de terra.*

93.

Em exercicios santos entretido,
 Estava nos desertos apartado,
 Do popular estrondo, & seu ruido;
 E com agoites bem disciplinado,
 Là dava às Escriitturas feu sentido,
 Com tão sutil talento, & tal cuidado,
 Que se a mão abre o livro com que ensina,
 Outra mão deixa livre à disciplina.

Aos

94.

Aos açoites crueis o grande Santo,
 Para evitar a fomes do peccado,
 Alli ajunta as lagrymas, & o pranto
 Em que de dia, & noite està banhado;
 E tanto era o açoite, o sangue tanto,
 Que se Christo por elle he açoitado,
 Em Jeronymo Santo bem se ha visto,
 Que com açoites fica hum vivo Christo.

95.

*Ter vir-
 gis ca-
 sus sum,
 semel la-
 pidatus
 sum.* Dos Judeos com tres golpes açoitado
 Foy Paulo o grão Doutor de toda a gente,
 Sendo hũa vez sômente apedrejado.
 Do povo mais cruel, mais insolente:
 Em Jeronymo o açoite he continuado
 Sendo em seu peito, a pedra permanente,
 Porquanto em sua carne fria, & nua,
 Sempre a pedra, & o açoite continua.

Dos

96.

Dós defertos da Syria fez morada,
 Donde a vida passava rigorosa,
 Cos calores do Sol mais abrafada;
 E alli donde o Leaõ fera fogosa,
 Com ardente furor teve aflomada,
 Sendo a todo o vivente tão dannosa,
 De Jeronymo vendo a penitencia,
 Como a Santo lhe cata reverencia.

97.

Do juizo final amedrentado
 Com temores Jeronymo vivia;
 Confidera de hum Anjo o grande brado,
 Que os homês chama a tão tremendo dia
 Este final o tinha transportado
 Naquella voz que da trombeta ouvia;
 E por mais serem os eccos persebidos,
 Lhe falava a trombeta a seus ouvidos.

*Semper
 illa vox
 sonat in
 auribus
 meis:
 Surgite
 mortui
 venite
 ad judi-
 cium.*

D

De

98.

De hum Pontifice o honra a santidade,
Quando de Roma habita as nobres salas,
E certo que causou graõ novidade
Que alli vestisse o Santo ricas galas,
Quando tanto despresa as vaidades,
Que são contra a virtude fortes balas,
E que quando do mundo retirado,
Então se vista todo de encarnado.

99.

Por sua taõ formal sabedoria
Teve de Cardeal logo hum capelo,
Em quem de assento o mundo todo via,
De sua propria Igreja, o mayor zelo,
Porque nella já mais se lhe perdia,
O àtomo mais breve, o menor pelo,
E por ser eminente na sciencia,
Tambem de Cardeal teve Eminencia.

Que

100.

Que muito que hum Pontifice proveja
 De Igreja singular, ao grande Santo,
 Sea toda a universal, & santa Igreja
 Jeronymo affistio, & servio tanto?
 E affi naõ he já muito que se veja,
 Sem que haja nota algũa, ou cause espanto,
 Sirva à particular com novos ditos,
 Quem serve a universal co seus escrittos.

101.

Bellem casa de Pam intitulado,
 De Jeronymo foy doce aposento,
 Aonde fez retiro, & fez morada,
 E alli gosou o paõ de entendimento,
 E da sabedoria agoa estremada,
 Servindo-lhe ao Santo de alimento;
 E alli se sustentou de Pam florido,
 Aonde o Pam do Ceo se vio nascido.

*Cibavit
 illum
 Domi-
 nus pa-
 ne vita,
 & intel-
 lectus.*

Dij

Là

1874

1875

1876

1877

1878

1879

1880

1881

1882

1883

1884

1885

1886

1887

1888

1889

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900





